

INFORMAÇÕES TÉCNICAS PARA NOMEAÇÃO DE CÓRREGOS AFLUENTES DO RIO PERDIDO

INTRODUÇÃO

O Rio Perdido é um tributário do rio Juinão ou Juínamirim, que por sua vez deságua no rio Juruena e, juntamente com o Teles Pires, formam o Tapajós, importante afluente da margem direita do Amazonas. Este importante recurso hídrico tem suas nascentes de cabeceira localizadas entre a BR-174 e a Linha Vicinal 04, a oeste do perímetro urbano do município de Juína, a uma distância máxima de 15 km do marco central da cidade. Toda esta região forma uma bacia que abriga mais de uma centena de nascentes, as quais se encontram quase em sua totalidade degradadas.

Estas nascentes formam diversos córregos que, juntos, formam o Rio Perdido, possibilitando com suas águas que o mesmo possa manter seu volume e abastecer o município de Juína/MT. Estes córregos, embora tão importantes, encontram-se quase em sua totalidade sem a nomenclatura, dificultando assim ações que visem sua proteção, estudos, recuperação ambiental, localização geográfica e mesmo a busca por recursos para as mais diversas finalidades.

Desta forma, nota-se a necessidade da realização da nomeação dos mesmos para que tais ações possam ser realizadas de maneira mais adequadas, objetivo desta descrição.

Quanto a nomenclatura, estes pequenos corpos de água serão nomeados como “córregos”, visto que as principais bibliografias existentes trazem uma ordem hierárquica a ser seguida, sendo **Córrego**, utilizado em casos de “um corpo de água de pequeno volume, que pode desaguar em: **I.** outro córrego; **II.** em um rio; **III.** em um lago”.

Já a nomenclatura **Rio**, deve ser usado “em casos em que o curso d’água natural possua maior ou grande volume d’água”. Sendo assim, como a nomenclatura “Rio Perdido” já é reconhecida em documentos técnicos e legislações vigentes, o mesmo estaria num nível hierárquico superior aos córregos que o abastecem, optando assim para a nomenclatura córrego para os mesmos.

Para complementar a nomenclatura, optou-se por utilizar nomes populares de pássaros encontrados/visualizados constantemente em suas respectivas margens, conforme pode ser visualizado no mapa (Fig. 01) e na descrição que se segue.

O documento conta ainda com uma descrição e sugestão de nomenclatura acerca das lagoas que se encontram no corpo do Córrego das Garças, e que formam o Parque Municipal Natural Lagoa das Garças, localizado na área urbana do município.

MAPA GEORREFERENCIADO DOS LOCAIS A SEREM NOMEADOS

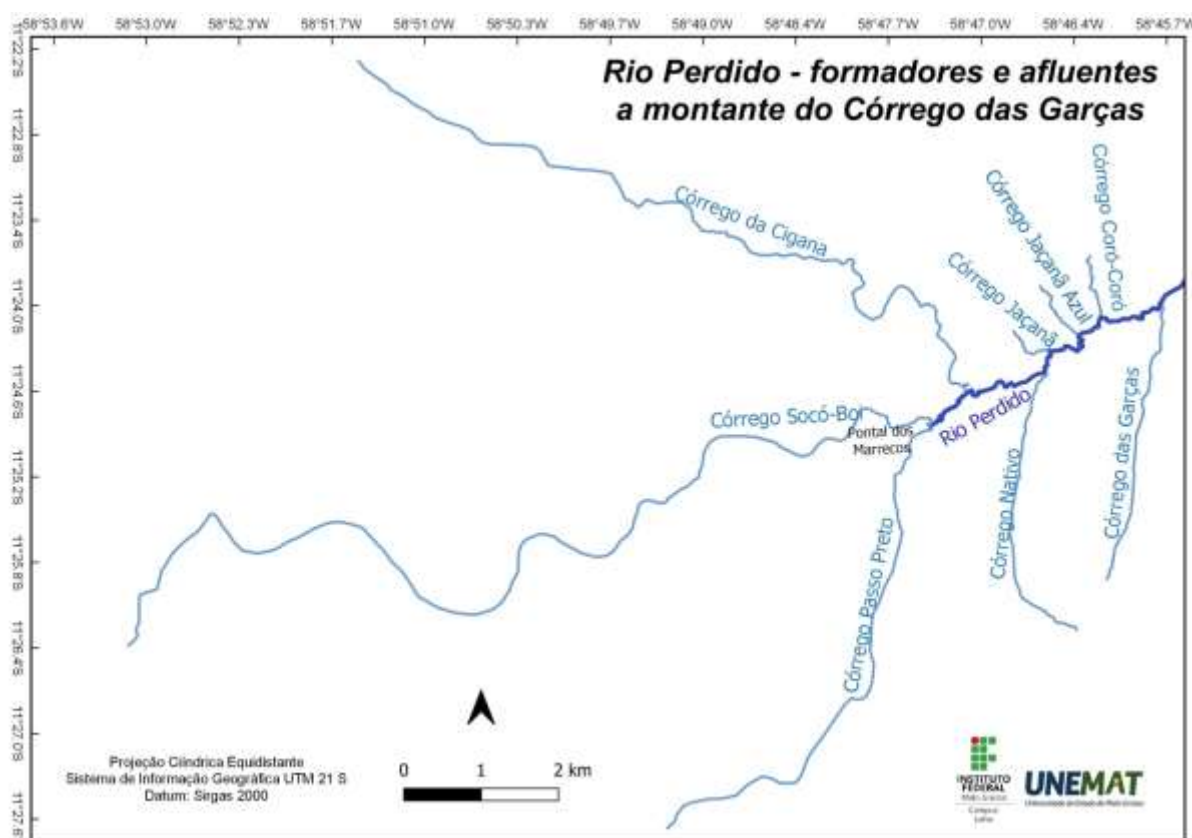


Fig. 01: Mapeamento dos afluentes do Rio Perdido desde sua formação até o Córrego das Garças.

CÓRREGOS E LOCAIS A SEREM NOMEADOS

I – Confluência de formação do perdido

I.1 - Pontal dos Marrecos

Nome dado a confluência de dois córregos extremamente importantes para o Rio Perdido, afinal é onde o mesmo se forma, através da junção do Socó Boi (que chega à esquerda) e do Passo Preto (que chega à direita). Esta confluência se encontra nas

coordenadas: 11⁰ 24' 52.2" Sul; 58⁰ 47' 26.0" Oeste, em altitude de 327 metros, próximas ao bairro Módulo 6, que se encontra a direita desta confluência, no sentido nascentes-foz (Fig. 02).

Trata-se de um local onde as águas dos dois córregos se encontram em forma distinta em meio a pastagem e a árvores esparsas: o Córrego Socó boi chega com suas águas mais calmas, com seu leito mais escavado e com laterais bem encaixadas. Já o Passo Preto, com águas mais agitadas, percorre a porção final também em meio a pastagem, mas abrindo-se em diversos braços que se encaminham de forma autônoma (ao menos dois locais de entrada), sempre com o leito pouco escavado, superficial e em meio ao capim que o cerca.



Fig. 02: Pontal dos Marrecos

O nome Pontal do Marrecos se dá pela existência de diversas lagoas marginais em sua formação, onde os marrecos Irerê (*Dendrocygna viduata*) se banham em grande número, o que levou ao desenvolvimento da nomenclatura proposta, visto que em sua maioria os córregos que formam ou desaguam na porção superior do Rio Perdido, sempre que possível, vem recebendo nomes de aves facilmente identificáveis e visíveis em suas margens.

II – Córregos do Rio Perdido

II.1 - Córrego 1: Passo-preto

Este córrego juntamente com o córrego Socó Boi, formam a confluência que dá a origem ao Rio Perdido no local denominado Pontal do Marrecos (nome proposto neste documento), na altura do bairro Módulo 6 (que se encontra a margem direita, a aproximadamente 400m da sua foz). O córrego Passo Preto possui um total de 15 nascentes conhecidas (podendo chegar a aproximadamente 20 nascentes segundo informações recentes), que se encontram em sua grande maioria totalmente degradadas frente a ação antrópica, provenientes da supressão da mata ciliar para a instalação de pastejo de gado bovino ou para outras atividades como a moradia e a construção e/ou proximidade com vias de acesso.

Este fato é facilmente constatado ao se observar as primeiras nascentes formadoras do referido córrego, que se encontram localizadas entre a BR-174 e a Linha 01, na altura do CDP – Centro de Detenção Provisória de Juína/MT, nascentes estas que sofrem grande influência do pastejo animal, estando as demais localizadas nas proximidades da comunidade São Pedro (as que se encontram em melhores condições) e nas áreas de contato entre a zona chacareira e o bairro Módulo 6 (o que as fazem sofrer grande influência das atividades desenvolvidas no seu entorno, dada ao grande número de população que nestas áreas habitam).

A nascente mais distante se encontra nas seguintes coordenadas: 11⁰ 27' 32.9" Sul; 58⁰ 49' 12.3" Oeste, em altitude de 375 metros. Já sua foz se encontra nas coordenadas: 11⁰ 24' 52.2" Sul; 58⁰ 47' 26.0" Oeste, em altitude de 327 metros, de forma que o córrego apresenta uma extensão total de aproximadamente 07 km.

Esta sub-bacia apresenta uma área total de 1.333 hectares onde se desenvolve primordialmente o pastejo do gado bovino, embora haja atividades de menor relevância sendo desenvolvidas. Há também parte da sub-bacia que se encontram em meio a área urbana do município de Juína/MT, entre o bairro Módulo 6 e o setor de chácaras que se encontram as margens da Rua Camburiú, caminho Vicinal 6, local este com muitas habitações (Módulo 6), o que só aumenta a pressão antrópica sobre o corpo de água.

O córrego apresenta em quase sua totalidade águas calmas, mas com bom fluxo, o que proporciona boa disponibilidade de oxigênio dissolvido, facilmente visível

na forma com que se apresenta na foz onde, embora serpenteie em uma área de pastagem, apresente sempre velocidade constante em suas águas.

Seu leito nesta porção não é encaixado em margens altas, visível facilmente pelas diversas divisões que sofre nesta porção, inclusive desaguardando em duas porções distintas: a primeira exatamente na formação do Rio Perdido, e uma segunda a aproximadamente 40m abaixo da formação do mesmo.

Observando o seu leito em sua integridade (*In loco* e por imagens de satélite), é possível constatar que se trata do corpo de água mais desmatado entre os que formam ou abastecem o Rio Perdido, o que o destaca como o mais necessitado de ações que visem a sua recuperação no que se refere a recuperação das matas ciliares, tanto no que tange a suas nascentes quanto no corpo do córrego.

II.2 - Córrego 2: Socó-boi

Importante formador do Rio Perdido, este córrego (localizado a esquerda da confluência denominada Pontal dos Marrecos), juntamente com o córrego Passo Preto (localizado a direita da mesma confluência) possui em sua porção final águas bem tranquilas, que percorrem esta porção em meio a pastagem em uma área muito plana, com águas quase paradas, aspecto este facilmente notado desde que o córrego atravessa a linha 04, onde se inicia o curso médio/baixo (Fig. 03).



Fig. 03: Córrego Socó Boi.

Esta água muito calma na porção final contrasta com o seu leito na porção superior (próximo às nascentes – alto curso), onde o mesmo apresenta águas mais rápidas,

pois suas nascentes encontram-se em altitude superior às demais dos riachos que formam ou desaguam no Rio Perdido (por volta dos 400m).

Sua foz se encontra nas coordenadas: 11⁰ 24' 52.2" Sul; 58⁰ 47' 26" Oeste, a uma altitude de 327 metros. Sua nascente mais distante se encontra nas coordenadas: 11⁰ 26' 18" Sul; 58⁰ 53' 04" Oeste, a uma altitude aproximada de 400 metros, de forma que o mesmo apresenta extensão total aproximada de 15 km.

O nome, Socó Boi, é uma homenagem a uma importante ave facilmente visível em suas margens, o *Botaurus pinnatus*. Fazendo parte das teias alimentares onde se encontra, esta ave de porte avantajado se alimenta principalmente de peixes de pequeno porte e de moluscos que em suas margens são encontrados. Natural de áreas úmidas nas planícies tropicais, geralmente é encontrado em áreas com gramas altas, juncos e arvores esparsas, raramente em áreas mais abertas. Quando avista perigo ou nota a presença de humanos, fica paralisado e com o pescoço esticado, onde é possível visualizar listras horizontais finas, enquanto o restante da plumagem possui listras verticais.

O município de Juína, localizado no noroeste do estado de Mato Grosso, é abundante em recursos hídricos, com destaque para os rios Juruena e Aripuanã como sendo os principais da região, porém contornando a porção norte da cidade de Juína destaca-se o Rio Perdido que recebe águas de diversos afluentes da área urbana e rural do município. Entre esses afluentes estão os córregos da Cigana, Jaçanã, Jaçanã Azul e córrego das Garças.

II.3 – Córrego 3: Córrego da Cigana

O Córrego da Cigana é um dos mais importantes afluentes do Rio Perdido. Ele entra pela margem esquerda e é o primeiro tributário depois da formação desse Rio. A extensão deste córrego é de aproximadamente 12 km sua nascente mais distante está localizada nas seguintes coordenadas: 11°22'19." Sul - 58°51'27." Oeste, altitude de 414 metros. A sub-bacia formada por este curso apresenta um grande grupo de nascentes encontradas entre as Linhas 04 e Flor da Serra, que são também naturais divisores de água desta sub-bacia.

No médio curso há uma represa artificial de porte médio, onde próximo a ela se encontra um local onde ocorre a extração de cascalho pela Prefeitura Municipal de

Juína. Esse curso está encaixado no fundo de vale e assim permanece até o baixo curso. Sua foz está localizada logo abaixo da estrada que dá acesso ao Parque Laranjeiras via Módulo 06, denominada de Caminho Vicinal 07, nas seguintes coordenadas: 11°24'38.7" Sul - 58°47'09.02" Oeste, com 325 metros de altitude. A drenagem deste tributário é exclusivamente rural. Seu alto e médio cursos estão em áreas de sítios, enquanto o baixo curso corta no setor chacareiro.

O nome Córrego da Cigana é devido a presença de uma ave rara de grande porte, conhecida como Cigana ou Jacu-cigano (*Opisthocomus hoazin*) encontrada na principal lagoa presente neste afluente. Essa ave de aspecto peculiar é vista no local em bandos numerosos.

II.4 – Córrego 4: Córrego Jaçanã

O córrego Jaçanã é um afluente da margem esquerda do Rio Perdido, este córrego juntamente com o córrego Jaçanã-azul constitui a rede hidrográfica do importante setor chacareiro localizado ao norte da cidade de Juína, conhecido como Parque Laranjeiras. Com rede de drenagem exclusivamente rural, este tributário, tem sua nascente principal encravada numa área de declive acentuado, onde foi realizado um represamento artificial que forma uma pequena lagoa, localizada nas seguintes coordenadas: 11°24'13.6" Sul – 58°46'49.18" Oeste, com 351 metros de altitude. As águas deste afluente deslocam-se no sentido noroeste-sudeste até o baixo curso, quando então passa a correr no sentido oeste-leste.

Sua foz está localizada nas seguintes coordenadas: 11°24'21.66" Sul - 58°46'32.10" Oeste, numa altitude de 325 metros, a aproximadamente 250 metros abaixo da barragem de captação de água do DAES - Departamento de Água e Esgoto de Juína. O córrego tem aproximadamente 700 metros de extensão e ao longo de seu curso passa por chácaras que usam suas águas para as mais diversas finalidades ligadas a agricultura familiar. Sua sub-bacia tem seus divisores de água nas proximidades da Comunidade Santo Isidoro, margem esquerda, enquanto o divisor de água na margem direita é o morro localizado a oeste do córrego.

O nome proposto deriva de uma ave comum nas lagoas presentes ao longo deste curso, o Jaçanã (*Jacana jacana*) que é uma ave de hábitos aquáticos e está sempre

deslocando-se sobre as plantas hidrófitas em busca de algum inseto, molusco ou artrópodes em geral para sua alimentação.

II.5 – Córrego 5: Córrego Jaçanã Azul

O córrego Jaçanã Azul é um afluente da margem esquerda do Rio Perdido, com nascentes nas áreas elevadas que permeiam a estrada da linha 5 no sentido ao Distrito de Filadélfia. Tem o comprimento de 889 metros, com sua largura variando entre 0,60 cm a 1,5 metro. Em alguns pontos apresenta pequenas lagoas que são utilizadas pelos chacareiros para criação de animais.

O curso d'água é formado por 3 nascentes, sendo a principal localizada na margem esquerda da estrada sentido Filadélfia, nas seguintes coordenadas geográficas: ao Sul 11° 23' 51" e ao Oeste 58° 46' 31", com a altitude de 355 metros. Já a sua foz possui 333 metros de altitude e localiza-se aproximadamente a 100 metros acima da ponte do Rio Perdido, no setor chacareiro Parque das Laranjeiras, nas seguintes coordenadas geográficas: ao sul 11°24'15" e ao Oeste 58°46'21". Suas águas são drenadas no sentido norte-sul, formando uma sub-bacia que tem como divisores de água as áreas elevadas do "Morro do Sabão."

Uma pesquisa científica está sendo desenvolvida na sub-bacia do córrego Jaçanã Azul pelos professores Josemir Paiva Rocha, Wagner Smermam e Otoniel Nascimento de Souza, com o objetivo de diagnosticar os principais impactos ambientais com a aplicação do Método VERAH (Vegetação, Erosão, Resíduos Sólidos, Água e Habitação), pois consideram o curso d'água de suma importância para manutenção e aumento do volume de água do Rio Perdido, que é a principal fonte de captação de água do Departamento de Água e Esgoto de Juína (DAES).

O nome Jaçanã Azul é atribuído a uma espécie de ave presente em todas as regiões brasileiras, sendo muito comum em pântanos e lagos com margens pantanosas. Essa espécie foi constantemente observada nas pequenas lagoas que se formam ao longo do curso d'água, por isso, propõe-se que o córrego seja denominado como Jaçanã Azul (*Porphyrio martinica*).

II.6 – Córrego 6: Córrego Coró-Coró

O córrego Coró-coró é um afluente da margem esquerda do Rio Perdido, este córrego, nasce junto ao Morro do Sabão em sua face leste. Suas nascentes estão encravadas em área de declive relativamente acentuado nas coordenadas 11°23'43.03" Sul – 58°46'16.18" Oeste, em 358 metros de altitude. Logo após sua formação, há três pequenas lagoas artificiais. No médio curso inicia-se um baixio (espécie de várzea onde o rio se mistura com a vegetação baixa) e corre em direção ao seu deságue no Rio Perdido, nas seguintes coordenadas geográficas: 11°24'10.60" Sul – 58°46'13.80" Oeste, a 324 metros de altitude.

De drenagem exclusivamente rural, este córrego que apresenta 900 metros de extensão corre do sentido norte-sul, sendo aproveitado para diversas atividades agrárias em todo seu percurso. Seu divisor de água a oeste são áreas no entorno da Linha 05 e a leste um morrete formado por um afloramento de granito do tipo Gabro, com alta incidência de palmáceas como bacuris e pupunhas.

O nome proposto deriva de um pássaro de porte grande, comum na bacia do Rio Perdido, e também avistado diversas vezes nas árvores próximas ao leito deste afluente. Trata-se do Coró-coró (*Mesembrinibis cayennensis*), espécie comum em áreas de floresta ripárias que se alimenta de minhocas, crustáceos, insetos e demais crustáceos, além de determinadas plantas aquáticas.

II.7 – Córrego 7: Córrego das Garças

Na área central da cidade de Juína destaca-se uma sub-bacia que drena suas águas para o Rio Perdido, sendo o córrego principal dessa sub-bacia conhecido como Córrego das Garças. Esse córrego é considerado como um dos principais cursos d'água localizado na área urbana do município de Juína, formando a parte principal do Parque Municipal Natural Lagoa das Garças.

Um levantamento realizado pelos professores Josemir Paiva Rocha, Wagner Smerman e Otoniel Nascimento de Souza identificaram 9 nascentes que formam o Córrego das Garças, sendo 5 delas localizadas nas áreas de cabeceira e 4 ao longo do curso d'água. A maioria das nascentes estão localizadas na margem esquerda da rodovia MT-170, sentido centro da cidade, e apenas uma localiza-se à margem direita da rodovia.

As três principais nascentes estão localizadas próxima a área comercial, com altitudes de 357, 353 e 355 metros, nas seguintes coordenadas geográficas: 1. Ao Sul 11°25'52" e ao Oeste 58°46'11"; 2. ao Sul 11°25'49" e ao Oeste 58°46'8"; e 3. Ao Sul 11°25'47" e ao Oeste 58°46'10". A foz do curso d'água tem altitude de 327 metros e está localizada aproximadamente a 500 metros do residencial Jardim dos Ipês, nas coordenadas geográficas: ao Sul 11°24'01" e ao Oeste 58°45'46".

O córrego possui uma extensão de 3.762 metros, com águas correntes no sentido sul-norte, formando uma sub-bacia que tem como divisores de água as áreas elevadas próximas a Avenida Mato Grosso no Bairro Módulo 5 na margem esquerda, e as áreas elevadas próximas ao centro da cidade na margem direita.

A proposta de denominação do curso d'água como Córrego das Garças é devido à presença de espécies garças como a garça moura (*Ardea cocoi*), garça branca grande (*Ardea alba*) e garça branca pequena (*Egretta thula*) em algumas lagoas ao longo do curso d'água.

Também se faz necessário nomear estas lagoas, seguindo o mesmo padrão dando a elas nomes de aves presentes no local. A **Lagoa da Garça Moura** (Fig. 04) está localizada acima da rua Dom Aquino. Nela se encontra constantemente uma garça de grande porte e hábitos mais arredios, o que faz com a mesma não seja avistada abaixo da rua Dom Aquino, local de maior fluxo de veículos e principalmente pedestres que circulam constantemente pela pista de caminhada.



Fig. 04 Lagoa da Garça Moura

Já a **Lagoa das Garças** localizada entre a Rua Dom Aquino e a Avenida Passo do Lago, na borda sul do Parque Natural Municipal Lagoa das Garças. Esta lagoa é extremamente conhecida pela população, se tornando um dos locais mais importantes do ponto de vista ecológico e recreativo do município, sendo muito frequentado e por já ter seu nome estabelecido na lei de criação do Parque. O nome deriva principalmente da Garça Branca (*Ardea alba*) que é avistada constantemente no local (Fig. 05).



Fig. 05 Garça Branca na Lagoa das Garças.

Ainda neste íterim ocorre neste mesmo córrego a **Lagoa da Anhuma** (*Anhima cornuta*), Figura 06, localizada no extremo norte do Parque Natural Municipal Lagoa das Garças, divisando com a rua Bertoldo Shaeffer. Trata-se de uma ave de difícil visualização, mas sua imponência, devido a seu porte avantajado e seu gorjeio marcante fazem dela a mais apropriada para nomear esta lagoa que apresenta uma alta biodiversidade de pássaros.



Fig. 06: Casal de Anhuma, registro na Lagoa de mesmo nome.

Considerações finais

A nomenclatura de rios, riachos, lagoas e pontos importantes ambientalmente falando, são de fundamental importância para a realização de ações que visem a manutenção da qualidade ambiental nos mais diversos ambientes naturais, principalmente em um período em que constantemente os mesmos vem sofrendo tantas pressões antrópicas.

Espera-se que este estudo/descrição contribua com o desenvolvimento socioambiental do município de Juína e permita uma maior reflexão sobre a importância do Rio Perdido e de seus afluentes para o município.

Autores: Biólogo Wagner Smerman e Geógrafos Josemir Paiva Rocha e Otoniel Nascimento de Souza.